

Comissão Especializada Permanente

Transportes e Mobilidade

6º comissão

ATA Nº 20/XIII-3º/2023/24

-Aos onze dias do mês de Outubro de 2023 pelas 10.30 horas, realizou-se no chalet Ribeiro Telles a vigésima reunião da 6ª comissão especializada permanente de transportes e mobilidade com a comissão de trabalhadores da Transtejo

-Estiveram presentes os seguintes deputados municipais: Luís Palma, José António Rocha, Paulo Viegas, Sónia Silva, Pedro Dias Pereira, José Courinha Leitão, Margarida Paulos, António Pedro Maco, e António Salgueiro

-ausentes os deputados Municipais Bruno Dias, Ivo Almeida e Luis Durão (substituído por António Salgueiro)

-Estiveram presentes em representação da comissão de trabalhadores da Transtejo: Hugo Matos e Nelson Inácio

-Abertura da reunião pelo presidente da comissão Luis Palma que inicia a sua intervenção agradecendo a disponibilidade da comissão de trabalhadores para estar presente na reunião com a comissão e colocando uma primeira questão para início do debate: qual a visão dos trabalhadores sobre a actual situação da Empresa e sobre os anunciados dez novos barcos 100% eléctricos? passando de seguida a palavra aos deputados.

-António Pedro Maco pede a palavra e agradecendo a presença dos representantes dos trabalhadores da Transtejo, pede a opinião sobre os problemas na empresa ao longo de anos e a consequente perda de qualidade no serviço de transporte público fluvial prestado aos Almadenses, refere o otimismo manifestado pela administração aquando da reunião com a comissão no passado mês de Setembro, otimismo que não acompanha, expressando a sua desconfiança em relação ao que foi dito pela administração da Transtejo, tendo em conta o incumprimento das constantes promessas nos últimos anos. Coloca de seguida algumas perguntas:

- Vai concretizar-se o reforço de meios humanos? Está devidamente acautelada e programada a necessária formação para as tripulações? Qual a opinião dos tripulantes sobre as novas tecnologias e a segurança para os utentes, considerando as notícias vindas a público sobre um incidente com um dos barcos? no geral, em questões relacionadas com a segurança, qual a opinião? Em relação a este processo há muito anunciado, consideram que existem atrasos?

- Pedro Dias Pereira questiona em relação às carreiras Trafaria-Algés, o porquê de serem tão espaçados os horários aos fins de semana e feriados, comparativamente aos praticados nos dias úteis.

- José António Rocha pede opinião aos representantes dos trabalhadores sobre uma questão que tem colocado desde que foram anunciados os dez novos barcos 100% eléctricos e que tem a ver com a exequibilidade de navegabilidade de barcos com esta tipologia, tendo em conta as características do rio.

- Margarida Paulos começa por perguntar quais as principais reivindicações dos trabalhadores, quais as suas preocupações, e tendo em conta até o incidente noticiado com o navio experimental, o que é que pensam sobre a sua fiabilidade em termos de segurança.

-Sónia Silva referindo o ocorrido com o Lisbonense, pergunta se será mais um serviço anulado, criando ainda mais transtornos, como o transporte de carros por exemplo, questiona sobre que informações nos podem dar sobre a necessidade de formação e sobre o que deve ser feito para melhoria de condições para atrair trabalhadores, e o que pode ser feito para a criação de condições para o aumento de frequências e carreiras. quais as previsões de entrada de tripulantes para as diversas funções (mestres, Motoristas e marinheiros), e termina perguntando se conseguem informar quais os serviços externalizados.

- **António Salgueiro** coloca a questão sobre quais as conclusões do grupo de trabalho criado para a fusão das duas empresas (Soflusa e Transtejo) pergunta também qual a opinião sobre a implementação de carreiras turísticas e intermunicipais.

- Respondendo alternadamente os representantes dos trabalhadores **Hugo Matos e Nelson Inácio** começam por dizer que estão previstos cerca de duzentos e setenta trabalhadores para os próximos três anos, mais vinte oito para a Transtejo, (Sete tripulações) Sobre a nova frota, dizem que existe neste momento apenas um navio para a formação e que apenas duas tripulações a ela tiveram acesso.

Manifestam preocupação em relação à frota atual que é composta por vinte navios, destes, apenas sete estão operacionais e cinco estão em estaleiro, há um esforço permanente para conseguir manter dois navios em cada ligação, o que é claramente insuficiente para as necessidades, existem apenas dois Ferrys, um funcionou em condições normais durante cerca de um ano, está parado há muito para reparação, alternando um e outro entre estaleiro e travessia, não sendo nunca possível ter os dois em funcionamento, ainda assim sempre no limite. Os dez novos barcos previstos terão que realizar as carreiras de Cacilhas, Seixal e Montijo, continuando portanto a escassez e as consequentes dificuldades para um serviço em condições para utentes deste transporte fluvial, dificuldades acrescidas pelo aumento de tempo de percurso pela diferença de condições de velocidade entre os barcos atuais e os novos previstos.

Em relação à questão colocada pelo deputado **José Courinha Leitão** sobre o limite de velocidade que os navios podem atingir, a resposta é que os tripulantes têm horários a cumprir e portanto o limite de velocidade depende sempre desse cumprimento.

Em relação à exequibilidade de navegabilidade, é extemporâneo emitir qualquer opinião, tendo em conta que nada foi ainda devidamente testado, existe apenas um posto de carregamento em Cacilhas, os barcos têm autonomia para cerca de uma hora, o tempo para carregamento rápido é cerca de oito minutos, existe neste momento apenas um pontão no estaleiro em preparação para a instalação de posto de carregamento rápido. sobre a falta de recursos humanos há muita dificuldade, sobretudo para a função de maquinista, e as condições em termos de remuneração não são aliciantes.

O número de mecânicos ligados à empresa vai reduzindo cada vez mais, obrigado deste modo a externalização dos serviços de manutenção e reparação, em relação à implementação de carreiras turísticas e intermunicipais, não têm qualquer informação.

- **Paulo Viegas** intervém para dizer que existem sempre perspectivas diferentes sobre o que é feito ou não, uns acham escasso, outro não tanto, na sua opinião o importante a reter é que já se avançou com a aquisição dos novos barcos, questiona sobre a possibilidade de carreiras mistas, ou seja, complementação de carreiras com os novos barcos e os atuais.

- **António Pedro Maco** diz que a informação é escassa e poucas certezas em relação à concretização deste processo, questiona também sobre as principais reivindicações dos trabalhadores para tornar mais atractiva a profissão, termina reiterando uma vez mais que não partilha do otimismo manifestado pela administração.

José Courinha Leitão agradece e enaltece a postura cautelosa e construtiva dos representantes da comissão de trabalhadores em relação à viabilidade da empresa, a operacionalização ao longo de muitos anos foi feita com barcos adquiridos com alguns anos de funcionamento, releva a importância novos barcos para as questões ambientais, problemas surgem sempre, a escassez é sempre um factor a considerar, mas nada impede que se tomem medidas para reforçar os meios existentes.

de novo a palavra para os representante dos trabalhadores **Hugo Matos e Nelson Inácio**, muitas dúvidas sobre alguma normalização de carreiras com os novos barcos no segundo semestre de 2024, tendo em conta que até à data temos apenas um barco, um pontão em preparação para carregamentos rápidos e apenas uma estação de carregamento em Cacilhas ainda por finalizar, poderá eventualmente ser possível o reforço de novos barcos para operar no Seixal, tudo resto terá que ser feito de forma gradual, e para isso o espaço temporal será mais alargado, é preciso ter em conta que todos os pontões terão que ser adaptados à tipologia dos novos navios. Em relação aos percursos mistos, não é possível porque as características dos barcos são diferentes e exigem adaptação diferente dos pontões de atracagem.

- O presidente da comissão Luis Palma dá início ao encerramento da reunião agradecendo uma vez mais a disponibilidade da comissão de trabalhadores da Transtejo, salientando a importância dos contributos das várias entidades e a sua importância para os trabalhos da comissão